

MANUAL DE MARCAÇÃO A MERCADO (MAM)

Início da Vigência: 01/03/2018

I - INTRODUÇÃO

A Magliano Invest busca o maior nível de transparência nos métodos utilizados para precificação dos ativos.

Os princípios de Marcação a Mercado descritos neste manual são baseados no código de Auto Regulação para Fundos de Investimentos e nas Diretrizes de Marcação a Mercado da ANBIMA.

Este manual tem como objetivo apresentar a metodologia de marcação a mercado para os ativos de renda fixa, renda variável, derivativos e demais instrumentos financeiros.

II - PRINCÍPIOS GERAIS DE MARCAÇÃO A MERCADO

A marcação a mercado tem como principal objetivo evitar a transferência de riqueza entre os diversos cotistas dos fundos e, além disso, dar maior transparência aos riscos embutidos nas posições uma vez que as oscilações de mercado dos preços dos ativos ou dos fatores determinantes desses estarão refletidas nas cotas, melhorando assim a comparabilidade entre suas performances.

Os Fundos de Investimentos têm o valor da cota calculado diariamente, exceto em dias não úteis, com base em avaliação patrimonial que considera as taxas e preços de mercado dos ativos financeiros integrantes da carteira obtidos no fechamento do dia útil anterior ou em sua abertura, atualizado e corrigindo a carteira pelo valor real de mercado naquele dia.

São eles:

- **Abrangência:** Todos os ativos que compõem os fundos administrados pela Magliano são marcados a mercado.
- **Freqüência:** A MaM tem como freqüência mínima a periodicidade de divulgação das cotas diárias.
- **Comprometimento:** A instituição é comprometida em garantir que os preços dos ativos reflitam os preços de mercado e, na impossibilidade de observação desses, buscar seus melhores esforços para estimar quais seriam os preços pelos quais esses seriam efetivamente negociados.
- **Equidade:** O critério preponderante do processo de escolha de metodologias, fontes de dados e/ou qualquer outra decisão de MaM é evitar transferência de riqueza entre os cotistas.
- **Melhores Práticas:** O processo e a metodologia de MaM seguem as melhores práticas do mercado.
- **Formalismo:** A instituição administradora tem um processo formalizado de MaM. A instituição tem uma área responsável pela qualidade do processo e das metodologias.
- **Segregação de Funções:** A instituição Administradora segrega as áreas que executam a MaM da área de gestão de fundos.
- **Objetividade:** As informações de preços de ativos utilizados no processo de MaM são preferencialmente obtidas de fontes externas, conforme critérios de precificação.
- **Consistência:** O mesmo ativo não pode ter critérios diferentes de avaliação, salvo nos casos previstos em regulamentação específica.
- **Transparência:** A Instituição Administradora exerce o trabalho com transparência, buscando alocar os títulos em papéis com alta liquidez, precificando os mesmos através de fontes confiáveis e divulgando mensalmente relatórios aos seus cotistas e clientes.

III - VISÃO DO PROCESSO

1. Processo de Coleta de Dados

Os processos de coleta de dados são automatizados e feitos diariamente através de arquivos enviados pela B3 “BVBG.086 e BVBG.087”, sendo importados pelo sistema de administração de fundos e armazenados em arquivo.

Para as outras classes de ativos, se houver discrepâncias entre os dados de mercado e as informações oficiais e auditáveis, é feita a verificação pela área de Risco de Mercado, com base em critérios como tipo de ativo, liquidez, emissor e duration. Eventuais discrepâncias que venham a ultrapassar os limites permitidos devem ser justificadas. As justificativas são analisadas pela área de Compliance que pode, ou não, acatar a explicação.

2. Tratamento dos Dados Coletados

As cotações são importadas através do sistema de atualização de cotações e índices e verificadas através da área técnica de forma a evitar dados incorretos, utilizando ferramentas de comparação como planilhas do Excel ou outros sistemas.

Após a importação dos preços para o sistema de validação de cotas, é feita ainda uma conferência visual dos ativos e derivativos através de relatórios emitidos pelo sistema que notifica as variações acima do permitido pela área de precificação.

Por fim, toda a importação de preços é feita através de arquivos em formato eletrônico, sem que haja intervenção manual através de digitação, reduzindo assim o risco operacional.

Para cotas de fundos de terceiros, onde a recepção é feita através de e-mail, à área técnica é responsável por importar as cotas manualmente e, posteriormente, conferir o saldo de cada posição através do site da instituição do qual o fundo adquiriu tais cotas, verificando a rentabilidade e o saldo atual de cada posição diariamente.

3. Validação dos Dados

A validação dos dados é realizada através de planilhas on-line em Excel e do Terminal Broadcast. São verificadas se as cotações e índices que estão divergentes daqueles importados através do arquivo recebido pela B3.

As principais atividades na validação de dados são:

- Efetuar a conferência da valorização dos ativos e liquidação física.
- Verificar os arquivos de proventos e aluguéis importados eletronicamente e conferir divergência através de planilha de Excel.
- Efetuar o cálculo da cota, valorização dos ativos, liquidação de operações emitindo relatórios gerenciais e administração do fluxo de caixa dos Fundos.
- Consulta ao Boletim de Atualização da B3, das Bonificações, Subscrições e Dividendos.
- O Sistema de controladoria de cotas fornece o desenquadramento conforme estabelecido no regulamento sobre as divergências e discrepância do ativo da carteira.

4. Supervisão dos Métodos e Preços

A área de risco de mercado é responsável pela manutenção dos modelos e limites para validação dos preços e cotações de mercado. Esses limites são verificados pela área técnica que valida o processo de atualização dos ativos

IV - ASPECTOS METODOLÓGICOS

Existem fundos com cotas de fechamento e fundos com cotas de abertura, que representam o fechamento e a abertura dos mercados respectivamente.

Os fundos com cota de fechamento são precificados com as taxas de fechamento e preços de fechamento divulgados ao final das negociações do dia.

Os fundos com cota de abertura utilizam as taxas de fechamento apuradas no dia para corrigir o preço do ativo ao dia útil subsequente, isto para ativos de renda fixa, e para os demais são utilizadas as taxas/preços de fechamento.

V - ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS ENVOLVIDAS NOS PROCESSOS

São estabelecidos limites para cada categoria de ativo. Dentro de cada categoria, os limites são definidos com base nas características de cada ativo e mercado, em conformidade com o regulamento dos fundos, podendo ser alterados de acordo com a situação do mercado.

O **Grupo de trabalho de Precificação** no qual é composto pela Diretoria e as áreas de Risco, Compliance e Controladoria tem como objetivo discutir os fundamentos de precificação, estabelecer metodologias, definir fontes de dados, calibragem de modelos e métodos alternativos. Em períodos de crise, o grupo poderá definir novos métodos de precificação para classes de ativos que apresentarem maior falta de liquidez, buscando sempre definir e aplicar critérios lógicos e transparentes com objetivo na mitigação dos riscos.

VI - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

1. Área de Controladoria

É responsável pelo monitoramento do mercado, pelo recebimento de e-mails de confirmação das operações realizadas pela mesa de operações, pelo recolhimento e verificação da precificação dos ativos, conforme o valor de mercado de fechamento estipulado neste manual e regulamento de cada Fundo.

2. Área de Compliance

É responsável pela validação da metodologia e processos de Marcação a Mercado, conforme Regulamento e Instrução CVM vigentes dos Fundos.

3. Área de Risco de Mercado

É responsável pela resolução de eventuais dúvidas, visando parametrizar de forma adequada, a utilização e precificação dos títulos e ativos.

4. Área Técnica

A Magliano Invest dispõe de uma área técnica composta pelo Risco, Compliance e Controladoria que desenvolvem o trabalho de marcação a mercado, separada da Gestão de Fundos, com o objetivo de atingir melhor consenso e atribuir o valor de mercado mais próximo do valor real dos ativos, sempre utilizando metodologias com a maior transparência possível e buscando informações em fontes de instituições conhecidas como B3, ANBIMA, CETIP e SELIC.

A Magliano Invest atribui à área técnica a validação da metodologia e políticas para os processos de marcação a mercado. Dessa forma, pretende obter o valor mais próximo do ativo em relação aos preços negociados e, com isso, permitir a liquidação das posições com o mínimo de impacto aos cotistas em quaisquer circunstâncias.

5. Comitê: Estrutura Organizacional

O Comitê Executivo de Precificação tem por objetivo reunir-se anualmente, ou extraordinariamente em casos de crise, ou aumento significativo de volatilidade no mercado financeiro e provisões dos ativos que possuem risco de crédito privado.

Definir ou revisar políticas de precificação dos ativos, fontes e modelos, assim como aperfeiçoar procedimentos operacionais e decisórios do processo de precificação de ativos. Neste comitê são definidas as responsabilidades e as

alçadas da área de Administração de Recursos de Terceiros, assim como elaborar procedimentos operacionais e decisórios do processo de precificação de ativos.

- **Membros:** Diretor Presidente Administradora (Corretora); Diretor de Recursos de Terceiros; Diretor de Custódia; Diretor de Controle, Riscos e Compliance; Gerente de Controle, Riscos e Compliance; Representante Operacional de Precificação; Analista de Investimentos; Convidados: quando da discussão de assuntos específicos.
- **Composição Mínima:** Dois Diretores; Gerente de Controle, Riscos e Compliance; Representante Operacional de Precificação.

O comitê reunirá através de convocação extraordinária através dos membros relacionados acima e composição mínima, quando:

- Fontes primárias não estiverem disponíveis, ou
- Quando ocorrem situações de crise sistêmica, ou
- Quando ocorrem crises de liquidez, ou restrições de liquidez, para determinados ativos e/ou classes de ativos, e discrepâncias significativas entre os dados dos provedores e os dados de mercados, podendo ser necessário utilizar formas alternativas de precificação.

6. Cenários de Stress e Ativos em Default

Em caso de cenário de stress nos mercados financeiros e provisões para ativos em default, o Comitê se reunirá para definição de procedimento de taxas, volatilidades e outros parâmetros utilizados na precificação.

Para os ativos que passam a ser inadimplentes em pagamentos de juros, amortização e correção monetária (fluxos), realizaremos análise de posição, ou seja, qual o tipo do ativo que o fundo possui e sua representatividade no patrimônio, nos quais são definidos os critérios a serem seguidos, podendo ser utilizada a tabela de provisão descrita na Resolução do BACEN nº. 2682 ou, devido ao andamento de cobrança ou processo jurídico do emissor, podemos utilizar uma tabela específica.

Caso o ativo tenha representatividade no patrimônio, recomendamos o fechamento do fundo. Para cada ativo inadimplente, existe um acompanhamento específico dos processos jurídicos e de cobrança do emissor e seus avalistas.

7. Metodologia para precificação de ativos em default

No caso de ativos em default, será utilizado o preço residual coletado em mercado no período de 90 dias. Caso contrário, o ativo será precificado a zero. Em ambas as situações serão analisadas caso a caso a possibilidade de fechamento do fundo para novas captações, conforme determinação da Instrução CVM n. 555.

Os principais itens a serem avaliados neste caso serão:

- Se o fundo é exclusivo ou aberto;
- Qual o percentual da posição em default em relação ao patrimônio.

Caso haja negociação após a ocorrência do default, a marcação a mercado destes ativos utilizará o preço de mercado.

Na inexistência de negócios, o Comitê avaliará os seguintes pontos para definir o procedimento a ser adotado:

- Percentual do patrimônio do fundo alocado no ativo;
- Perspectiva de renegociação com a contraparte;
- Notoriedade do caso; e
- Perspectiva de reabertura para negociação no mercado.

Após avaliação, o Comitê deliberará sobre as seguintes opções, sem prejuízo de outras:

- Utilização do preço nulo para o ativo, com divulgação de fato relevante, e fechamento do fundo para novas aplicações e/ou resgates. Para reabertura do fundo, o comitê deverá reavaliar os pontos citados e divulgar fato relevante de reabertura;
- Convocação de assembleia geral de cotistas para deliberar pela liquidação do fundo ou por sua cisão. Nesse último caso, seguido da criação de um novo fundo composto apenas pelos ativos em default.

VII - CONFLITOS DE INTERESSE

Com o objetivo de evitar quaisquer conflitos de interesse, a Magliano mantém uma estrutura operacional isenta de subordinação entre as áreas envolvidas (Controladoria, Compliance e Risco).

Eventuais preços de títulos e ativos que não estejam relacionados nos modelos serão analisados e determinados pela área de risco de mercado, responsável pela modelagem do processo de Marcação a Mercado.

VIII - CRITÉRIOS DE PRECIFICAÇÃO DE ATIVOS FINANCEIROS

1. Títulos Públicos Federais

Possuem a função de captar recursos para cobrir déficit orçamentário ou antecipação de receita através da emissão de títulos pelo Tesouro Nacional.

Para precificação desses ativos é utilizado como fonte as taxas indicativas de mercado secundário, divulgado pela ANBIMA.

Caso a ANBIMA não divulgue as taxas, a mesmas serão obtidas conforme critérios préestabelecidos pelo Comitê através de outras fontes de precificação.

Fonte primária: São adotadas as Taxas Indicativas (% aa/252 dias) divulgadas diariamente pela ANBIMA em seu site (<http://www.anbima.com.br/>).

Fontes alternativas: Média aritmética entre cotações coletadas em corretoras, em leilão primário (se houver) e na ANBIMA (se houver).

2. Títulos Privados

São valores mobiliários de renda fixa, representativos de dívida de médio ou longo prazo, que asseguram a seus detentores direito contra emissora podendo ser uma instituição financeira ou companhia privada.

Fonte primária: Para precificação desses ativos é utilizado como fonte as taxas indicativas de mercado secundário, divulgado pela CETIP, ANBIMA e B3.

Fontes alternativas: Caso alguma das taxas não sejam divulgadas pelas instituições descritas, a mesmas serão obtidas conforme critérios pré-estabelecidos pelo Comitê através de outras fontes de precificação.

3. Ações

Fonte primária: O processo de precificação para a Marcação a Mercado é feito pela cotação da fonte primária B3. As ações são valorizadas pelo último preço divulgado pela B3. Não havendo negociação no dia, a cotação do dia anterior é mantida, sem causar impacto no patrimônio líquido do fundo.

O cálculo de risco para o mercado leva em consideração dois fatores: a variação do preço do ativo e a sua liquidez no mercado. É feito através de modelos quantitativos, atribuindo um retorno esperado das ações, comparando o volume negociado diariamente e buscando minimizar o risco da carteira de ações.

Para todas as ações adquiridas por meio de oferta pública e que tiverem negociação na B3 no período entre o anúncio do resultado do *bookbuilding* e a efetiva entrega da titularidade destas ações, utilizaremos os preços de fechamento divulgados.

De acordo com o disposto no artigo 3º, I, ICVM 438, caso o ativo de renda variável não tenha cotação nos últimos 90 (noventa) dias, manteremos o valor contábil do ativo e constituiremos provisão pelo menor entre os seguintes valores:

- custo de aquisição;
- última cotação disponível;

- último valor patrimonial do título divulgado à CVM

Fontes alternativas: Poderá ser utilizado *feeder* disponíveis tais como Broadcast e Enfoque.

4. Subscrição, Direitos e Recibos de Subscrição.

Fonte primária: São opções de subscrever ou não direitos que os acionistas possuem de um determinado papel quando as empresas de capital aberto realizam uma emissão de novas ações para captar novos recursos junto aos acionistas. Esse direito, após a emissão, pode ser comercializado através do pregão da B3. Quando o direito de subscrição é exercido, ou seja, quando a decisão de subscrever é tomada, as posições ativas na carteira se transformam em recibos de subscrição, que serão posteriormente transformados em ações em uma data pré-estabelecida pela empresa emissora.

Os direitos de subscrição são cotados pelo último preço de fechamento do pregão B3. Considera-se como vencimento, o prazo para se efetuar a subscrição e, como strike, o preço pelo qual as ações podem ser subscritas.

O recibo de subscrição é marcado pelo preço de fechamento no encerramento do pregão. As cotações são divulgadas pela B3 através de arquivo. Caso o recibo de subscrição seja líquido, utilizamos as cotações referentes ao preço de fechamento do dia negociadas no pregão ou mercado de balcão. Caso o recibo de subscrição seja ilíquido, utilizamos o preço do ativo objeto.

Fontes alternativas: Poderá ser utilizado *feeder* disponíveis tais como Broadcast e Enfoque.

5. Aluguéis de Ações

Fonte primária: No momento da operação são estabelecidos o prazo e a taxa do aluguel. O tomador do aluguel paga ao doador a taxa sobre o valor da cotação do preço médio dos negócios realizados no pregão do dia anterior.

O montante a ser pago é provisionado diariamente e distribuído linearmente conforme o número de dias úteis entre as datas de início e fim da operação.

Alguns contratos podem considerar que a taxa do aluguel deva incidir sobre valor da cotação do preço médio dos negócios realizados no pregão do dia anterior à data de término do contrato. O montante a ser pago, nesses casos, é provisionado diariamente considerando que a taxa incide sobre o preço médio dos negócios realizados no pregão do dia anterior ao dia da marcação, sendo efetuado o ajuste ao término do contrato.

Fontes alternativas: Poderá ser utilizado *feeder* disponíveis tais como Broadcast e Enfoque.

6. Futuros

Fonte primária: Pelo processo de marcação a mercado os contratos de futuros de juros, índices e moedas, são valorizados pelos preços de ajuste fornecidos ao final do pregão. As cotações são encontradas diariamente no Boletim Diário da B3 ou em uma fonte de dados pública e confiável.

Fontes alternativas: Poderá ser utilizado *feeder* disponíveis tais como Broadcast e Enfoque.

7. Opções

São valorizadas pela cotação de fechamento do pregão da B3. Não havendo negociação no dia, é realizada a precificação através do modelo Black – Scholes.

Fonte primária: O processo de precificação para a Marcação a Mercado é feito pela cotação da fonte primária B3. As opções são valorizadas pelo último preço divulgado pela B3. Não havendo negociação no dia, é realizada a precificação através do modelo Black – Scholes.

Fontes alternativas: Fischer Black e Myron Scholes inicialmente apresentaram a fórmula de BlackScholes em um artigo em 1973, "The Pricing of Options and Corporate Liabilities." Robert C. Merton foi o primeiro a publicar um artigo expandido a compreensão matemática do modelo de precificação de opções e cunhou o termo modelo de precificação

de opções de "Black-Scholes". Este modelo é usado para opções Americanas ou Europeias cujo ativo subjacente é um ativo à vista (e não um futuro). A opção sobre um ativo a vista, quando exercida, faz com que o detentor da opção, na data de exercício, adquira uma posição do ativo subjacente da opção a um preço pré-determinado. É baseado na condição de não arbitragem, ou seja, determina um único preço. Segundo o modelo, o preço de uma opção de compra (C) e uma opção de venda (P) sem dividendos é determinado pelas equações a seguir:

$$C = SN(d_1) - Xe^{-rt}N(d_2)$$

$$P = Xe^{-rt}N(-d_2) - SN(-d_1)$$

Onde:

$$d_1 = \frac{\ln\left(\frac{S}{X}\right) + \left(r + \frac{\sigma^2}{2}\right)T}{\sigma\sqrt{T}}$$

8. Termo de Ação

Operações de ações a termo são operações de compra ou venda de uma determinada ação, a um preço fixo, para a liquidação em uma data futura pré-estabelecida, atualizada a valor de mercado pelo fechamento do dia, tendo o mesmo tratamento dos ativos em ações.

Vendedor a termo (coberto)

Na venda a termo, o contrato é composto por uma operação de compra à vista, seguida de uma operação de venda a termo. Nesta operação, a compra da ação objeto do contrato é a garantia da operação.

Comprador a termo

Fonte primária: B3 e curva de juros em reais no CETIP. O cálculo do valor a mercado, o contrato a termo do comprador, é realizado descontando o seu valor no vencimento pela taxa da curva prefixada de acordo com a data-base.

Fontes alternativas: Poderá ser utilizado *feeder* disponíveis tais como Broadcast e Enfoque.

9. Derivativos

Fonte primária: O derivativo é um instrumento financeiro derivado de um ativo financeiro de referência (ativo subjacente) e seu preço é regido pelas variações do preço deste ativo. Uma operação com derivativos pode ter como finalidade a obtenção de um ganho especulativo ou a proteção contra eventuais perdas no ativo de referência ("hedge"). Podemos segmentar a maior parte dos derivativos em quatro grupos: futuros e termos, swaps e opções. No Brasil, o principal mercado de operação e liquidação de derivativos é a antiga Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), hoje B3, mercado esse que disponibiliza a principal fonte confiável de preços desses instrumentos.

Fontes alternativas: Caso a B3 não informe os valores de ajuste no fechamento do pregão, será utilizado procedimento alternativo (contingência). Nesse caso, utilizaremos os últimos dados disponíveis do mercado (último negócio realizado, verificado nas plataformas Broadcast ou Enfoque). Caso haja a ocorrência de "circuit breaker" também serão utilizados os preços de ajuste divulgados pela B3.

10. Ações Exterior, ADRs e Fundos de Investimentos no Exterior.

Fonte primária: São marcadas pelas cotações de fechamento divulgadas pela Bolsa, onde é negociada, convertidas em Reais pela cotação dólar PTAX obtida através do site do BACEN. No caso de fundos, será obedecida a moeda do fundo para conversão cambial.

Fontes alternativas: Poderá ser utilizado feeder disponível tais como Broadcast ou Enfoque como fonte alternativa. Caso se mantenha a não negociação da ação, o preço poderá ser atualizado em função da divulgação de balanços ou balancetes da empresa. Critério para utilização da fonte alternativa: Recebimento de informações da fonte primária após 20h. Não negociação durante pelo menos três meses.

Fundos: No caso das importações de cotas de fundos no exterior, a recepção é feita através de email onde a área técnica importa as cotas manualmente e, posteriormente, confere o saldo de cada posição através do site da instituição no qual o fundo adquiriu tais cotas. Verifica-se então a rentabilidade e o saldo atual de cada posição diariamente ou mensalmente, conforme estipulado pelo fundo adquirido, uma vez, que a maioria dos fundos no exterior atualiza seus fundos mensalmente. A quantidade de cotas é mantida conforme aplicação adquirida e o valor de mercado convertido pelo PTAX do dia.

Fonte primária: BACEN PTAX - Índices do Jornal Econômico, plataforma de cotações ou dólar divulgado na Anbima.

Fontes alternativas: Para o dólar, pode ser utilizada a média aritmética entre cotações coletadas em corretoras, jornais e plataformas de cotações.

11. BDRs

Fonte primária: São marcadas pelas cotações de fechamento divulgadas pela B3, onde é negociada, convertidas em Reais pela cotação dólar PTAX através do site do BACEN. No caso de fundos, será obedecida a moeda do fundo para conversão cambial.

Fontes alternativas: Poderá ser utilizado feeder disponível em plataformas de cotações como fonte alternativa. Caso se mantenha a não negociação da ação, o preço poderá ser atualizado em função da divulgação de balanços ou balancetes da empresa. Critério para utilização da fonte alternativa:

Recebimento de informações da fonte primária após 20h. Não negociação durante pelo menos três meses.

12. Debêntures

Fonte primária: É utilizada o PU divulgado no site do pelo agente fiduciário da debênture.

Fontes alternativas: Caso haja necessidade de fonte alternativa a precificação poderá ser realizada através taxa indicativa publicada pela ANBIMA.

IX - OPERAÇÕES ESPECIAIS

Atualmente os Fundos de Investimentos da Magliano não operam em: Swap's, DPGE, CRI, CRA, LH, LCI, LCA, CCI, NP, CDB, RDB, CCB, CCE, NCE, CPR e CRP.

Informamos que, se houver mudanças na composição das carteiras com a inclusão de outros ativos, adequaremos este Manual de Marcação a Mercado junto aos reguladores e autorreguladores.